

Mário Varela Gomes e Rosa Varela Gomes

A cerâmica e o sagrado, no *ribāt* da Arrifana (Aljezur, Portugal) (séc. XII)

Escavações que, há mais de uma década, têm posto a descoberto as ruínas do célebre *ribāt* do mestre sufi Ibn Qasi, situado em península do sítio da Arrifana, permitiram a identificação de muro de orações, nove mesquitas, madraza, minarete, espaços habitacionais e necrópole com sessenta sepulturas.

Aquela estrutura terá sido erguida em torno da 525 H (1130) e abandonada em 546 H (1151), aquando do assassinato do seu fundador, certamente depois de muitas campanhas de ampliação e reestruturação, cronologia que corresponde à da maioria dos espólios ali exumados. Este é diversificado e inclui, além de restos de faunas e floras, artefactos metálicos, de osso e de vidro e, em particular, assinalável quantidade de cerâmicas, desde materiais de construção, a peças de mesa ou cozinha, de armazenamento e a outras com função lúdica.

As cerâmicas, para além de responderem a aspectos ligados às necessidades básicas de subsistência da comunidade religiosa instalada no *ribāt*, não deixam de reflectir comportamentos derivados da ideologia religiosa ali difundida, nomeadamente, do que o líder espiritual e político algarvio designou por “egoísmo do estômago”. Todavia, ali também surgiram artefactos cerâmicos que evidenciam práticas sócio-religiosas particulares e, por ora, pouco conhecidas.

Integram aqueles últimos testemunhos fragmentos de telhas com inscrições ou a deposição de lucernas no interior das paredes de mesquitas e cuja simbologia se deve associar ao conceito transcendente de luz. Por outro lado, enorme quantidade de marcas de jogo, reutilizando pedaços de recipientes, derivam de actividade que parece contrariar o modelo de conduta próprio do bom muçulmano, conforme disposições religiosas.

A grande percentagem de recipientes montados ao torno lento, produzidos com pastas mal depuradas e nem sempre bem cozidas, tal como a escassez de cerâmicas esmaltadas e decoradas, através de pintura e/ou estampilhagem, traduz os ideais de espiritualidade defendidos por Ibn Qasi no combate contra o materialismo e a opulência.